

OS RECURSOS VISUAIS COMO ESTÍMULO A IMAGINAÇÃO SOCIOLÓGICA NA EEEP JÚLIO FRANÇA EM BELA CRUZ.

**Autor(es): Paulo Jaques Vasconcelos Marques¹; Nilson
Almino de Freitas².**

¹Mestrado Profissional em Sociologia (PROFSOCIO/UVA); E-mail:
paulofilosocio2014@gmail.com;

²Docente de Antropologia no CCH/UVA e do Mestrado PROFSOCIO;
pesquisador associado pela UFRJ; Bolsista de produtividade do CNPQ; E-mail:
nilsonalmino@hotmail.com

Resumo: O principal objetivo é analisar o impacto do uso dos recursos imagéticos como estímulo à imaginação sociológica dos alunos do ensino médio da EEEP Júlio França, no município de Bela Cruz. Tarefa esta empreendida nas turmas de primeiro ano médio, na EEEP Júlio França, em virtude da realização de uma das avaliações do terceiro período, tendo como pano de fundo a temática socialização. Os recursos metodológicos partem do estudo bibliográfico, proporcionando discussões teóricas relevantes para destacar a questão da imagem. Para tanto, as análises de Flusser e Berger foram de grande monta no intuito de trazer à tona a relevância das visualidades para estimular a imaginação sociológica. Os recortes visuais segundo Wright Mills traduzem uma visão datada histórica e socialmente, demonstrando as possibilidades de aprendizado real. No que tange aos resultados da atividade, os horizontes metodológicos são promissores frente às demandas de ensino-aprendizagem atuais.

Palavras-chave: Imagem, imaginação sociológica e conhecimento.

INTRODUÇÃO E OBJETIVO(S)

O presente trabalho tem como objetivo analisar o impacto do uso dos recursos imagéticos como estímulo à imaginação sociológica dos alunos do ensino médio da EEEP Júlio França, no município de Bela Cruz. Uma vez que, no campo educacional, a predominância das formas de conferir conhecimento passa pelo crivo da escrita, urge a necessidade de se repensar outras manifestações de conhecimento e estímulo.

Nas discussões acerca do uso e importância da imagem, tem-se que esta está ligada à representação de algo que tem temporalidade e espaço. Acerca disso, acrescenta Flusser (1985, p. 07) que “as imagens são códigos que traduzem eventos em situações, processos em cenas. Não que as imagens eternalizem eventos; elas substituem eventos por cenas”. Com isso temos que as representações imagéticas oferecem informações acerca do real permitindo um espaço interpretativo, logo, um olhar singular do lugar que se encontra.

Por outro lado, a supremacia do uso dos textos, sobretudo no espaço escolar, é uma realidade que dificulta o ingresso de um recurso que há muito servira de guia do homem para codificar o mundo. “Trata-se da alienação do homem em relação a seus próprios instrumentos. O homem se esquece do motivo pelo qual imagens são produzidas: servirem de instrumentos para orientá-lo no mundo” (FLUSSER, 1985, p. 08). Com isso temos a preferência e normatização da escrita na produção das atividades escolares. Para o filósofo em questão, “surge a textolatria, tão alucinatória como a idolatria. Exemplo impressionante de textolatria é “fidelidade ao texto”, tanto nas ideologias, quanto nas ciências exatas” (FLUSSER, 1985, p.

09).

Com vistas à discussão, em sala de aula, fora realizado no decurso dos encontros de Sociologia, nas turmas de primeiro ano do ensino médio, na EEEP Júlio França, a aplicação de avaliação que pudesse incutir no aluno a habilidade de trazer através de artifícios visuais, demonstrações acerca dos saberes que estes individualmente portam de seus espaços sociais. Tudo isso com base na temática socialização, trabalhada no terceiro bimestre. A exploração deste recurso metodológico, segundo Leitão Apud Brunetta, Bodart e Cigales (2020, p. 155) é de vital importância para o aperfeiçoamento do letramento visual.

O letramento para essa gramática da fotografia é, talvez, o maior desafio nesse mundo repleto de imagem. Desenvolver essa sensibilidade para enxergar, em meio a um mar de imagens a que somos submetidos cotidianamente, uma imagem como expressão artística e como testemunho de um tempo histórico [...].

MATERIAL E MÉTODOS

O pontapé inicial do trabalho parte com a transposição didática do conteúdo no período, com conceitos, teorias que circundam o assunto na grade curricular de Sociologia das quatro turmas de primeiros anos do ensino médio na EEEP Júlio França, no decorrer do terceiro período. Cada aula ministrada carrega consigo horizontes voltados às intenções do professor com os conteúdos com o intuito de buscar a facilitação da aprendizagem dos discentes. A esse respeito tem-se que

Enquanto prática docente [...] seu esforço consiste em integrar e tornar coerentes as diferentes ações e entendimentos do professor, de modo a permitir e facilitar a aprendizagem, mas sobretudo garantir que as ações e entendimentos produzidos no coletivo da sala de aula sejam também integrados e coerentes levando-se em conta a diversidade representada no grupo (BRUNETTA APUD BRUNETTA, BODART E CIGALES, 2020, p. 230).

Tudo isso no intuito de despertar a imaginação sociológica dos alunos acerca do que se está estudando. Mills (1982, p. 22) adverte a esse respeito no sentido de ver tal desenvoltura não como uma moda, mas, “Uma qualidade que parece prometer mais dramaticamente um entendimento das realidades íntimas de nós mesmos, em ligação com realidades sociais mais amplas”.

Durante o processo, a intermediação de imagens foi uma constante, no intuito de dar-lhes suporte nos estudos. E, sem esquecer-se da mediação que, conforme Leitão Apud Brunetta, Bodart e Cigales (2020, p. 154) é primordial, haja vista, as facilidades de manuseio deste recurso.

No entanto, devido às inúmeras possibilidades de se trabalhar com a fotografia na sala de aula, o professor deve desempenhar um papel de mediador, propondo leituras e interpretações de imagens já produzidas, como fotografias famosas, bem como incentivar a produção de imagens fotográficas pelos próprios estudantes.

Após toda programação de conteúdos, repassada aos alunos, parte-se para a orientação normativa do trabalho para fins de avaliação formativa da disciplina. A proposta a partir do uso de imagens foi pensada no intuito de diversificar o processo avaliativo, bem como de, permitir a possibilidade de ampliar a visão dos discentes sobre a temática Socialização.

A “capacidade do ver” em nosso tempo passa, como coloca Barbosa (2012), por uma mediação entre o “olhar para dentro”, típico de nosso tempo, com uma produção gigantesca de imagens voltadas prioritariamente para as “personalidades” (BARBOSA, 2012) e um “olhar para fora” dos estudantes, que lhes permitam enxergar o seu entorno, tanto micro (bairro, vida cotidiana) quanto macro (cidade). (LEITÃO APUD BRUNETTA, BODART E CIGALES 2020, p. 156).

O estímulo a esta habilidade permite ampliar o olhar dos discentes para assuntos que ultrapassam a esfera espacial em que os mesmos se encontram. Como ressalta Mills (1982, p. 15) “as questões relacionam-se com assuntos que transcendem esses ambientes locais do indivíduo e o alcance de sua vida íntima”. E tal compreensão das coisas teria certa praticidade quando captada por um olhar que não é só diretivo a um alvo. A esse respeito, Berger (1999, p. 11) aponta que nunca olhamos para uma coisa apenas; estamos sempre olhando para a relação entre as coisas e nós mesmos. Nossa visão está continuamente ativa, continuamente em movimento, continuamente captando coisas num círculo à sua própria volta [...].

Os resultados foram checados através de formulário virtual constando questionamentos relacionados ao uso da metodologia avaliativa, pontos considerados falhos da mesma e, por último a diferença em relação ao método escrito. Em torno de sessenta e setes alunos participaram do preenchimento. No uso das imagens, a aceitação foi de noventa e sete por cento. Quanto aos pontos positivos ou negativos, as respostas apontaram uma maior credibilidade mesmo tendo circunstâncias tais como problemas de armazenamento do trabalho ou tempo despendidos para realização. Por último, enfatizaram a relevância das visualidades no resgate de novos saberes em torno da temática que foi tratada.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados almejados pela realização do trabalho proporcionam um olhar que cada aluno traz acerca da temática orientada. Por tanto a sequências de imagens trazidas representam apenas um resumo das tantas enviadas. Nelas o uso da visualidade está sob orientação temática do que fora trabalhado até então com os alunos em sala.

Imagem 01



Descrição: A escola oferece momentos em que você vai ter que explorar sua capacidade de se relacionar com outras pessoas para fazerem algumas coisas, como representado na imagem, um jogo.

A orientação dada a todos no processo de elaboração do material foi que ao lado de cada foto ou agrupamento, deixassem uma legenda orientando o que queriam realmente mostrar do cenário captado. No caso acima mostrado, temos a percepção trazida acerca de um tipo específico de relacionamento com seus pares. Denotando a interpretação que o aluno fotógrafo encontrou sobre aquele espaço de convívio. Conforme Berger (1999, p. 09) “o ato de ver que estabelece nosso lugar no mundo circundante. Explicamos esse mundo com palavras, mas as palavras nunca poderão desfazer o fato de estarmos por ele circundados”.

Imagem 02



Descrição: Em algumas instituições, é normal que pessoas almoem nelas, na escola não seria diferente, e com isso, os indivíduos amamam uma forma de ter um almoço da forma mais organizada possível, com uma maior eficiência para tantos os funcionários para tanto os alunos.

A maioria das imagens reproduzidas pelos alunos reforçam os contextos vivenciados por eles no espaço escolar. Neste caso retrata-se a condição de organização e padronização das filas em direção à cantina. O que poder ser notado, em contrapartida, é a falta, até por conta de desenvolvimento reflexivo do olhar, de uma observação mais critica desses cenários, mostrando uma condição mecanizada de relações sociais na escola.

Imagem 03



Por último, os espaços retratados num contexto fora do convívio escolar, com percepções cotidianas comuns do dia-a-dia dos mesmos. Nota-se tanto nesse como nos demais casos, algumas percepções já bem esclarecedoras de manifestações das relações de socialização, bem como os ambientes sociais de ocorrência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS ou CONCLUSÃO

A alternativa do uso das visualidades enquanto forma de produção de um saber diversifica a maneira como o professor conduz as abordagens, desmistificando o apego ao uso da escrita, e encontrando novas maneiras de alcançar resultados em termos de aprendizado social. A conjunção de realidades distintas do alunado em um mesmo espaço escolar sugere novas abordagens metodológicas e, uma vez que, a imaginação sociológica, provocada com o uso de ferramentas visuais possibilita um espaço interpretativo sobre o mundo, tal recurso é de

grande relevância para ser utilizado em um contexto avaliativo em sala.

AGRADECIMENTOS

Em virtude da oportunidade concedida para apresentação do presente trabalho, cabem aqui os sinceros votos de agradecimento a Universidade Estadual Vale do Acaraú- UVA que, por meio da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós- Graduação (PRPPG), da Pró-reitoria de Educação Continuada (PROED) e da Coordenadoria de Pesquisa tornaram possíveis o cumprimento deste evento de grande notoriedade acadêmica e relevância científica.

REFERÊNCIAS

BERGER, J. **Modos de ver**. Rio de Janeiro: Rocco; 1999.

BRUNETTA, Antonio Alberto (org.); BODART, Cristiano das Neves (org.); CIGALES, Marcelo Pinheiro (org.). **Dicionário do Ensino de Sociologia**. 1. ed. Maceió, AL: Editora Café com Sociologia, 2020.

FLUSSER, Vilém. **Filosofia da caixa preta**. São Paulo: Hucitec, 1985. 92 p.

MILLS, C.Wright. **A imaginação Sociológica**. Rio de Janeiro: Zahar editores. 6ª edição. 1982.